

*“Os ursos hibernam, de fato? A resposta depende da definição de ‘hibernação’. Na literatura mais antiga, o termo era descrito como dormência associada a baixa temperatura corporal. Hoje, no entanto, é definido como redução do metabolismo em resposta à diminuição da disponibilidade de recursos e à baixa temperatura do ambiente. A temperatura do corpo do animal necessariamente não se reduz. Durante muito tempo, parte da literatura especializada considerou — e ainda hoje há quem considere — o urso-preto-americano (*Ursus americanus*) e o urso-pardo (*Ursus arctos*), por exemplo, como falsos hibernantes, já que eles são capazes de manter a temperatura corporal elevada durante o período de hibernação. Segundo a definição mais moderna, eles podem ser considerados hibernantes altamente eficientes, pois dormem meses seguidos sem comer, beber ou eliminar excreções. Mantêm, portanto, suas taxas metabólicas em níveis muito baixos. Na preparação para o inverno, o *Ursus americanus* aumenta a capacidade de isolamento térmico graças ao espessamento de sua pele e de seus pelos e acumula grande quantidade de gordura, que se deposita em espessas camadas. Essas alterações metabólicas, aliadas à posição encolhida que adota para reduzir a área de perda de calor, permitem que o animal conserve a temperatura corporal elevada (em torno de 31 °C) e, conseqüentemente, desperte rapidamente em situações de perigo. Os especialistas fiéis à associação de hibernação com queda da temperatura do organismo consideram que os ursos passam por um processo de ‘letargia do inverno’ e não seriam, portanto, animais hibernantes.”*

(PAGLIA, Adriano. Ciência Hoje, v. 31, set. 2002. O leitor pergunta, p. 6.)

1. É correto afirmar que o texto é predominantemente:

- a) narrativo, porque apresenta um relato da história da hibernação dos ursos.
- b) expositivo, pois apresenta informações referentes a um tipo de comportamento dos ursos.
- c) instrucional, uma vez que direciona o leitor a lidar com a hibernação dos ursos.
- d) argumentativo, porque tenta convencer o leitor a aceitar uma teoria sobre a hibernação dos ursos.
- e) descritivo, pois reproduz com detalhes o comportamento geral dos ursos.

2. Segundo o texto, no período de dormência, são responsáveis pela elevada temperatura corporal dos ursos:

- a) a diminuição de recursos hídricos e o inverno rigoroso.
- b) a baixa temperatura ambiente e o processo letárgico.
- c) a falta de fome e de sede e a não eliminação de excreções.
- d) a capacidade de despertar rapidamente em situações de perigo.
- e) as alterações metabólicas e a posição adotada ao dormir.

“Modesto, pintado de um controverso verde e com a fachada em forma de ondas, o edifício Ypiranga seria mais uma brava reminiscência da década de 50 em Copacabana, na Zona Sul carioca, caso não abrigasse o famoso escritório de Oscar Niemeyer. Para se chegar à toca do Arquiteto do Século é preciso sair do elevador no nono andar e subir uma escadinha meio rocambolesca, improvável em projetos arquitetônicos de hoje. Despojado de qualquer sofisticação ou modismo, o escritório é uma lufada de bom gosto, todo branco, com janelões de vidro que emolduram o mar azul. Nas paredes, a marca do dono: retas e curvas em total liberdade a formar desenhos e pilares filosóficos (...).”

(LOBATO, Eliane. Isto É, 16 out. 2002. p. 7.)

3. Sobre o escritório descrito no texto, é correto afirmar:

- a) Apesar de luxuoso e aconchegante, tem uma decoração bastante comum.
- b) O acesso a ele se dá por uma escada antiquada para os modernos padrões arquitetônicos.
- c) Sua decoração é muito sofisticada e segue as tendências da moda atual.
- d) Seu estilo segue o padrão convencional da fachada do edifício.
- e) Segue as tendências da moda atual, mas não reflete a personalidade de seu proprietário.

4. Os adjetivos “controverso”, “brava” e “rocambolesca” utilizados no texto para caracterizar “verde”, “reminiscência” e “escadinha” podem ser entendidos, respectivamente, como:

- a) escuro, constante e estreita.
- b) agressivo, desfeita e de metal.
- c) discutível, resistente e espiralada.
- d) espalhafatoso, agradável e íngreme
- e) sombrio, agressiva e fora de moda.

Leia os versos abaixo, retirados da letra de uma música composta por Carlinhos Brown e Marisa Monte:

*Deixa eu dizer que te amo
Deixa eu pensar em você
Isso me acalma, me acolhe a alma
Isso me ajuda a viver*

5. A seguir, leia as afirmações abaixo:

I. Pela gramática normativa tradicional, os dois primeiros versos da estrofe acima seriam corretamente expressos como: “Deixa-me dizer que te amo / Deixa-me pensar em ti”.

II. Partindo-se da constatação de que em relação ao uso cotidiano da língua VOCÊ substitui TU, e sabendo-se que o artista dispõe da chamada licença poética para produzir sua peça, é aceitável a não uniformidade de tratamento nos dois versos iniciais.

III. A construção “eu te amo”, presente no primeiro verso citado, contraria a gramática tradicional, que exige a forma “eu a amo” ou “eu o amo”.

Assinale a alternativa correta:

- a) I e II estão corretas.
- b) III está incorreta.
- c) I, II e III estão corretas.
- d) I está incorreta.

6. Em que sentença o pronome assinalado está empregado de acordo com a norma-padrão?

- a) O professor vai convidar-**lhe** para o meu primeiro recital.
- b) Na vida, só se pode concordar com **si** mesmo.
- c) Nós nunca **se** lembramos dos endereços eletrônicos de todos os amigos.
- d) Um amigo pediu para **mim** indicar uma boa escola de música.
- e) O fato de **ela** aprender piano depois dos 50 anos não surpreendeu.

7. O termo destacado na sentença é substituído corretamente pelo pronome da expressão ao lado, de acordo com a norma-padrão em:

- a) “A Internet não usa **papel** (...)” – não o usa.
- b) “(...) faz **isso** com o imediatismo do telefone.” – faz-lo como imediatismo do telefone.
- c) “(...) permitia **às pessoas** (...)” – Permita-as.
- d) “(...) em que reinava **a Rainha Vitória** (...)” – Em que reinava-a.
- e) “(...) provocou **a maior revolução** (...)” – provocou-lhe.O pessimista sem cura ainda ri do mundo

8. Veja:

- I – *Demos a ele todas as oportunidades.*
- II – *Fizemos o trabalho como você orientou.*
- III – *Acharam os livros muito interessantes.*

Substituindo as palavras destacadas por um pronome oblíquo, temos:

- a) I – Demos-lhe; II – Fizemo-lo; III – Acharam-los.
- b) I – Demos-lhe; II – Fizemos-lo; III – Acharam-os.
- c) I – Demos-lhe; II – Fizemo-lo; III – Acharam-nos.
- d) I – Demo-lhe; II – Fizemos-o; III – Acharam-nos.
- e) I – Demo-lhe; II – Fizemo-lhe; III – Acharam-nos

9. Leia a tira:



- a) Retire os pronomes. b) No segundo quadrinho, a palavra dele é um pronome. Que pronome pode substituir essa palavra? c) Por que o general emprega a palavra dele em vez do outro pronome?

10. Observando as falas das personagens, analise o emprego do pronome SE e o sentido que adquire no contexto:



No contexto da narrativa, é correto afirmar que o pronome SE,

- a) em I, indica reflexividade e equivale a "a si mesmas".
- b) em II, indica reciprocidade e equivale a "a si mesma".
- c) em III, indica reciprocidade e equivale a "uma às outras".
- d) em I e III, indica reciprocidade e equivale a "uma às outras".
- e) em II e III, indica reflexividade e equivale a "a si mesma" e "a si mesmas", respectivamente.

11. Assinale a construção errada no emprego dos pronomes demonstrativos:

- a) Passe-me esse livro que está perto de você.
- b) Já lhe darei este livro que estou folheando.
- c) São esses dias que estamos atravessando.
- d) Aos cinco anos entrei para a escola; desde esse tempo vivo estudando sem parar.
- e) Naquele tempo contava apenas uns quinze anos.